

RADIAÇÃO SOLAR E OS SEUS EFEITOS A SAÚDE HUMANA

Rosane Guimarães Guerino^{1*}; Leticia Aparecida de Oliveira¹; Juliana do Nascimento Gomides²

¹Graduanda em Química, Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara - GO; e-mail: *rosaneguerino1@hotmail.com; ²Docente curso Química, Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara - GO.

PALAVRAS-CHAVE: Energia solar. Sol. Proteção.

INTRODUÇÃO

Radiação solar é a designação dada à energia radiante emitida pelo Sol, é transmitida sob a forma de radiação eletromagnética, também conhecida pela sigla UV que pode causar sérios danos à saúde, sendo subdividida em três tipos de raios, *UVC (Germicida)* que pode causar o envelhecimento precoce, problemas oculares e até mesmo alterações no sistema imunológico, *UVB (Ritematosa)* são responsáveis por queimaduras na pele e *UVA (Bronzeante)*, são capazes de penetrar em camadas mais profundas, de acordo com o seu comprimento de onda (SEELIG, 2003).

Diante dos fatos mencionados levantou-se o seguinte problema: A população conhece os danos causados pela radiação solar a saúde humana?

O objetivo geral desse trabalho foi descrever os efeitos da radiação solar na saúde humana. E em específico foi realizada uma pesquisa com a população de Araporã-MG e Canápolis-MG, para verificar o nível de conhecimento em relação à radiação solar; e quais os métodos de proteção utilizados pela população; Investigar os casos de doenças no histórico familiar, e quais as horas em média por dia que permanecem em exposição.

É importante enfatizar que o uso diário de protetor não é a primeira linha de defesa, pois ele não protege totalmente a pele dos danos causados pelo sol (MATTIOLI, 2005).

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado inicialmente com pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa, e pesquisa documental de fonte primária baseada em uma entrevista para avaliar o conhecimento da população da cidade de Araporã-MG e Canápolis-MG, buscando resultados aprofundados a respeito dos conhecimentos das pessoas, se os mesmos sabem quais os melhores meios de proteção, partindo do problema levantado. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2013, com 200 pessoas, tendo como público alvo a população entre 15 e 60 anos, as informações foram colhidas por meio de um questionário estruturado com

perguntas claras e objetivas. Os dados foram analisados, comparados e tabulados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após levantamentos dos dados observou-se que apesar da população ter algum conhecimento sobre radiação solar, não a prevenção adequada, a maioria dos entrevistados não tem o hábito do uso diário de protetor solar, e quanto utilizado, a preferência em ambas as partes e pelo fator 30 FPS, e os mesmos utilizam outros meios de proteção como luvas, chapéus, óculos de sol, mas não são usos contínuos, se mantendo exposto ao sol de 4 a 8 horas diariamente, e essa exposição ocorre entre as 11 e 14 horas, sendo um dos horários não recomendáveis para a exposição. Apesar da população já ter sido orientada dos problemas causados pela radiação, não usam diariamente os meios de prevenção, assim os danos decorrentes da exposição solar vão se acumulando e as consequências só surgem alguns anos depois (ESTRELA, 2012).

CONCLUSÕES

Conclui-se que ações preventivas à exposição excessiva ao sol ainda são poucas. Por isso a população, em relação ao uso de proteção, aos horários de exposição, e aos cuidados contra a radiação solar precisa ser mais orientada para que esses meios de proteção sejam usados diariamente.

ESTRELA F. D. M. **Radiação solar extrema em JP.** Jornal da Paraíba. 2012. Disponível em: <http://www.jornaldaparaiba.com.br/noticia/94520_radiacao-solar-extrema-em-jp> Acesso em 01 de abr. 2013

MATTIOLI, Melina Oliveira. **Utilização do protetor solar como medida preventiva.** 2005. Disponível em: <<http://revistas.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/487>> Acesso em 30 ago. 2012.